

Os impactos da modernização na Festa de São Francisco de Canindé-CE (2006-2014)

The impacts of modernization at the San Francisco de Canindé-CE Festival (2006-2014)

DOI:10.34117/bjdv6n11-414

Recebimento dos originais: 19/10/2020

Aceitação para publicação: 19/11/2020

Francisca de Jesus Lima

Licenciada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC)

E-mail: franciscalima3103@gmail.com

Edilberto Cavalcante Reis

Prof. Dr.

Doutor atuante na Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC)

Endereço: Rua José de Queiroz Pessoa – Planalto Universitário, Quixadá-CE, 63900-000

E-mail: edilberto.reis@uece.br

RESUMO

Este presente trabalho tem o intuito de discutir as mudanças recentes na Festa de São Francisco em Canindé a partir da introdução de novas ideias e novas tecnologias que transformaram o seu espaço de sociabilidade religiosa, no período de 2006 a 2014. Traçando um quadro geral do contexto histórico religioso da festa e das romarias na cidade, em especial nos anos pesquisados. Além de refletir sobre o impacto da introdução dos elementos modernizadores na organização da festa, na cidade e no imaginário de seus participantes. E levantar questões sobre turismo religioso, sagrado e profano presentes na festa.

Palavras-Chave: Festa Religiosa, Imaginário, Tecnologia.

ABSTRACT

This present work aims to discuss the recent changes in the Feast of San Francisco in Canindé from the introduction of new ideas and new technologies that have transformed its space of religious sociability in the period 2006 to 2014. Tracing a general picture of the historical religious context of the feast and pilgrimages in the city, especially in the years researched. In addition to reflecting on the impact of the introduction of modernizing elements in the organization of the feast, in the city and in the imaginary of its participants. And to raise questions about religious, sacred and profane tourism present in the feast.

Keywords: Religious, Imaginary, Technology Festival.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é baseado no meu tema de pesquisa acadêmica, onde exploro a relação das romarias a São Francisco de Assis, com o desenvolvimento da cidade de Canindé. Voltada para os anos de 2006 a 2014 (período onde o pároco era Frei Amilton dos Santos), onde é perceptível mudanças estruturais e ritualísticas na estrutura da festa, seja por meio do Santuário ou de órgãos públicos. Vale salientar que essas adequações já vinham ocorrendo desde os anos 80, mas recentemente com fortes elementos organizacionais e tecnológicos. Que acabaram entrando em conflito com elementos tradicionais. Recentemente é perceptível o santuário mais ligado a tecnologias, a comunicação via satélite, e com forte presença nas redes sociais. Inclusive a incrementação do turismo religioso, principalmente com a construção da Estátua de São Francisco (2005) pela prefeitura. E a preocupação com o trajeto turístico-religioso na cidade, transformando a religiosidade como a principal fonte de arrecadação para o município.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho explora as variações da festa tanto com a oralidade, como a escrita. Baseado num estudo documental – fotografias, jornais, livros de memória –, trabalhos bibliográficos, livros, artigos científicos sobre o assunto. Também se pauta na história oral, na realização de entrevistas, pesquisando a interação entre os romeiros, os padres, os canindeenses, e suas relações com o sagrado. Através da oralidade é possível estudar como os sujeitos históricos envolvidos construíram a festa, e quais mudanças realizaram ao longo dos anos. Analisando suas percepções e embates religiosos e sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse tema resultou na elaboração do meu projeto de pesquisa e futuramente na monografia. Essa discussão do sagrado, das festas religiosas é muito ampla, e o recorte que apresento contem problematizações variadas. Não é à toa que embora as pesquisas sobre festas religiosas tenham começado de forma tardia. Já no processo de consolidação de teorias defendidas também pela Escola dos Annales, é perceptível o interesse por temas e fontes antes inexplorados. Baseado nisso, é que se torna possível analisar uma história social da cultura, e conseqüentemente esse tema. Já que a festa está inserida numa rede de sociabilidade – a forma em que é projetada, a maneira como ela é vista pelas pessoas, quais camadas sociais elas pertencem – exigem um estudo além do oficial.

Com a chegada de Frei João Amilton dos Santos como pároco e reitor do Santuário, no período analisado. Foram realizados somente nesse intervalo de tempo vários melhoramentos nas obras do

Santuário, principalmente com a ajuda dos devotos. Como no Museu (2008), no Abrigo São Francisco (2008), a construção de uma quadra coberta na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes para a realização de missas (2008), na Praça de Assis (2012). Além de novas parcerias e revitalização dos meios de comunicação, com sistemas de transmissão próprios, como as antigas rádios, missa transmitida pela TV e também pela internet. A reforma da Igreja de Cristo Rei (2010), e da Basílica (2010) – depois de 100 anos da última reforma – com mudanças internas e externas, como a troca do telhado e da instalação elétrica, que causou muita polêmica com a retirada das tradicionais luzes por refletores de LED modernos e seguros. Já que grande parte da população local e até alguns romeiros encararam essa mudança de forma negativa, como se a Basílica tivesse perdido seu brilho. Porém, muitos devotos defenderam que o templo era lindo de toda forma, e que as reformas vieram só para melhorar, principalmente no acolhimento.

Outro ponto conflitante ocorreu em 2014, com a proibição definitiva do uso de veículos do tipo pau-de-arara nas romarias, muitas que vinham até de fora do estado. Abalando a romaria de penitência, tão comum entre os devotos do padroeiro. Provavelmente, essa busca por modernizar, organizar, regulamentar a cidade em fortes períodos de romarias pode ter ocasionado essa decisão polêmica. O resultado dessa mudança, principalmente no primeiro ano, foram centenas de romeiros barrados nas estradas, protestos, e uma festa com menor número de pessoas. Ocasionalmente segundo o Setor Financeiro do Santuário, uma queda no apurado geral da festa de 2014 a 2015 de 20%. Essa baixa financeira não ocorreu somente na arrecadação da paróquia, mas no comércio da cidade.

Outra questão interessante é a relação do sagrado e do profano presente em muitas festas religiosas, e em Canindé não é diferente. Já que a romaria é marcada por elementos de religiosidade popular, algumas manifestações que não foram criadas pela Igreja Católica e sim pelo povo, sendo penitências extraoficiais, como carregar pedras na cabeça no trajeto da via sacra. Além disso, em Canindé na época de festa do padroeiro é perceptível a vivência do sagrado, mas também da profanação, por meio de drogas ilícitas, prostituição e exploração do comércio religioso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória repleta de estruturas culturais, políticas, religiosas, acaba estabelecendo um elo entre o passado e o presente, conferindo identidade cultural individual e/ou coletiva a uma comunidade. Nesse processo de esquecimento e conservação, está imerso as memórias da Festa de São Francisco. O estudo da memória, das linguagens históricas, das narrativas, da festa que conferem identidade religiosa ao povo canindeense, que muitas vezes esconde o outro lado da cidade, quando a festa acaba.

É necessário lembrar que as crenças estão ligadas ao seu tempo, e as transformações recentes ocorridas na festa de São Francisco é resultado dos próprios avanços da nossa sociedade. Investigar como o tradicional e o moderno influenciam a crença religiosa, como é percebido e assimilado as mudanças pelos romeiros e demais participantes, é uma discussão no mínimo curiosa. Que nos leva a refletir, até que ponto a modernização pode sufocar os elementos tradicionais? Qual futuro nos reserva os avanços tecnológicos? Quais foram as mudanças na forma de cultuar São Francisco? Como estão ligados o turismo religioso e a religiosidade na cidade?

REFERÊNCIAS

COUTO, Edilece Souza. Devoções, festas e ritos: algumas considerações. *Revista Brasileira da História das Religiões*, Maringá, v. 1, ano.1, n° 1, p. 1- 10, mai./ago. 2008. Disponível em: Acesso em: 18 out.2018.

INTER MIRIFICA. Decreto sobre os meios de comunicação social. Vaticano: Inter Mirifica, 1966. Disponível em: Acesso em: 19 jun. 2019.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas religiosas: a materialidade da fé. *História: Questões & debates*. Curitiba, n.43, p.73-86, 2005.

MAIA, Fernando. Paus de arara estão proibidos. Fortaleza: *Diário do Nordeste*, 2015. Disponível em: Acesso em: 3 mar. 2018. MEMÓRIAS DE CANINDÉ. Paróquia de São Francisco. Canindé: Blog Memórias de Canindé, 2012. Disponível em: Acesso em: 19 jun. 2019.

NASCIMENTO, Thatiany. Festa em Canindé é encerrada com 20% de romeiros a menos. Fortaleza: *Diário do Nordeste*, 2014. Disponível em: Acesso em: 10 abr. 2019.

NUTO, Rosângela Cavalcanti. Uma graça agradecida: a prática votiva e as novas tecnologias. 2012. 28fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social, com habilitação em publicidade e propaganda) – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília -UNICEUB, Brasília, 2012.

OLIVEIRA, Marcelo João Soares de. O Símbolo e o Ex-voto em Canindé. *Revista de estudos da religião- REVER*. [s.l], n.3, p.99-107, 2003. Disponível em: Acesso em: 15 out. 2017.

OLIVEIRA, Ivan. Dois anos de trabalho no Santuário. *Jornal O Santuário*. Canindé, ano.74, n.1417, p.2, jan/fev/mar.2008. PAULINO, Pedro Paulo. Cadê as luzes da Basílica? Canindé: Vila Campos Online, 2011. Disponível em: Acesso em: 19 jun. 2019.

PEREIRA, Sinárgila Vieira. Religiosidade popular: o fenômeno das romarias a São Francisco em Canindé, sua atuação no imaginário dos devotos e a vivência na festa. 2012.40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2012.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. 68

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Tradução Maria Therezinha Janine Ribeiro. *Projeto História*: São Paulo, (14), fev. 1997.